

Muito além do visível

Já era tempo de divulgar a poética do fotógrafo José Diniz para fora do Brasil. Ao vê-la podemos sentir claramente a que lhe fala à memória, o que se esforça em compreender e até onde vai a sua fabricação de sentidos. Em *Periscope*, um dos seus trabalhos mais conhecidos, Diniz nos obriga a rever os modelos habituais de visão que parecem sempre próximos ao desmanche. Acima do mar, o seu corpo imerso na água, à deriva, é obrigado a se deslocar em contato com o movimento das ondas, enquanto submarinos de brinquedo completam a cena num desconcerto visual, quase tátil. O modo desta montagem desafia a lógica prescrita do aparelho fotográfico para penetrarmos no terreno do impreciso.

Num trabalho mais recente, publicado no livro *O céu que vem abaixo*, esta proposta é ampliada para potencializar uma fotografia não delimitada por uma só matéria. Desenhos infantis, imagens de filmes capturadas na TV, documentos históricos, mapas, além das fotografias manipuladas são conjugados para aliar uma memória pessoal à história conflituosa da Segunda Guerra Mundial. Em nossa volta, reina uma realidade estropiada animada, talvez, pelos caprichos da existência. O resultado, mais uma vez ultrapassa o visível, uma possível alusão ao pensamento de Walter Benjamin quando dizia que o passado é saturado de *agoras*. Verdade. As grandes tragédias, como a da Segunda Guerra, se repetem hoje nos olhos do furacão da civilização urbana que não hesita em ter um porrete na mão ou um fuzil de última geração, o SVLK-14S, considerado o mais poderoso do mundo.

Atrás de tudo isto, situa-se o colóquio íntimo, privado e incerto do artista consigo mesmo. Seu exercício de criação apresenta-se como uma constelação, um atlas, uma enciclopédia das marcas pessoais reposicionadas contra o apagamento da história. No jogo do visível e do invisível, a imagem passa a ocupar um entre-lugar, nem fixo, nem determinado. Excede a própria representação e aciona um espaço de renovação para a subjetividade. Não é só uma questão de talento. Diniz não seria Diniz sem uma história das imagens.

Nadja Peregrino (professora e curadora)

Outubro de 2019